



## **CRENÇAS DE ALUNOS DE ZONA RURAL NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: ESTUDO DE CASO NUMA TURMA DE 7º ANO “D” DE UMA ESCOLA PÚBLICA URBANA DO INTERIOR DO TOCANTINS.**

**Autoria:** Juliane Pereira Sales - Jacielle da Silva Santos - -

**Resumo:** Ensinar língua materna considerando o contexto intercultural de muitas salas de aula Brasil a fora pressupõe, antes de tudo, reconhecer o sistema de valores simbólicos que sustentam os comportamentos ou ações linguísticas de professores e alunos, as relações entre esses e a língua-objeto de ensino-aprendizagem e vice-versa. A presente comunicação apresenta os resultados da investigação realizada na turma de 7º ano “D” de uma escola pública urbana do interior do Tocantins em que se objetivou identificar as crenças de alunos da zona rural acerca do português que estudam na escola. A motivação para a pesquisa deu-se a partir das discussões teóricas sobre língua, interculturalidade, crenças e atitudes linguísticas implementadas no âmbito das aulas da disciplina Aspectos Sociossimbólicos da Língua(gem) do Programa de Mestrado Profissional em Letras - Profletras da Universidade Federal do Tocantins (UFT). As professoras em formação investigaram quais crenças sustentavam atitudes linguísticas de alunos da zona rural em aulas de Língua Portuguesa. Fundamentou-se pesquisa em autores como Cyranca (2007); Teixeira e Ribeiro (2012); Fleuri (2003; 2000; 2001); Candau (2008); Kleiman, (2002); Barcelos (2006; 2007); Mollica (2008); Cavalcanti & Bortoni-Ricardo (2007); Coracini (2007); Moita-Lopes (2002), cujos trabalhos se voltam respectivamente à perspectiva dos estudos interculturais, da Linguística Aplicada, da Sociolinguística e da Análise do Discurso. Caracterizou-se a pesquisa como um estudo de caso de abordagem qualitativa. Os dados gerados a partir das análises feitas sobre o Questionário de Língua Portuguesa aplicado aos 23 alunos frequentes na turma de 7º ano “D”, identificados em dois grupos, grupo da zona urbana e zona rural, demonstraram que, principalmente em relação a esse último grupo, são três as principais crenças dos alunos do 7º ano “D”. Que o português da escola é: i) “uma habilidade de pousos”; ii) “um português do outro”; iii) “uma disciplina, técnica especial para falar, ler e escrever ‘direito’”.